ISSN: 2358-8829

A DOCÊNCIA EM QUÍMICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A PRÁTICA E O PERFIL DOCENTE

Janaína Damares da Silva[1]
Simone de Melo Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), prevista na LDB nº 9.394/1996, articula conhecimentos científicos e tecnológicos ao desenvolvimento de habilidades práticas para a atuação profissional (Brasil, 1996).

No ensino de Química, a integração entre teorias científicas, procedimentos operacionais e atividades laboratoriais é indispensável à qualificação do estudante. Nesse cenário, a mediação docente torna-se determinante para conectar tais fundamentos às situações vivenciadas pelos discentes ao longo do seu percurso profissionalizante.

A combinação entre conhecimentos, prática e relações pedagógicas evidencia a complexidade da atuação do professor e provoca reflexões acerca do perfil docente na EPT. A literatura aponta que a qualidade do trabalho docente está relacionada ao equilíbrio entre o domínio do conhecimento específico, a clareza metodológica e o estabelecimento de relações interpessoais respeitosas e dialógicas com os estudantes (Cunha, 2011; Silveira; Leon, 2018).

No intuito de aprimorar práticas pedagógicas, é de grande relevância valorizar a voz dos discentes visto que suas percepções possibilitam compreender expectativas, necessidades e desafios vivenciados no processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais coerentes com suas realidades e demandas (Silveira; Leon, 2018)

Diante do exposto, esta pesquisa foi norteada pela seguinte questão: como os estudantes de um curso técnico em Química percebem a prática docente e quais aspectos consideram essenciais ao perfil de um bom professor de Química? Sendo assim, nosso objetivo foi

[1] Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, prof.janainaquimica@gmail.com;
[2] Professor orientador: mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br.

ISSN: 2358-8829

identificar os aspectos da atuação docente que estudantes de um curso técnico subsequente em Química consideram necessários ao perfil de um "bom professor".

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório (Gil, 2008), foi realizada com 15 estudantes de um Curso Técnico Subsequente em Química, por meio de questionário misto aplicado via *Google Forms* e divulgado pelo WhatsApp e por *cards* com QR Code. As respostas foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), com base em três categorias definidas *a priori*: características pedagógicas e didáticas; domínio do conhecimento teórico e prático; e relação professor-aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto educacional brasileiro, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apoia-se no Art. 39 da LDB (Lei nº 9.394/96) busca vincular o saber científico, o desenvolvimento tecnológico e as práticas de trabalho, objetivando direcionar o estudante tanto à habilitação profissional quanto à vida em sociedade (Brasil, 1996). Diferenciando-se das abordagens propedêuticas tradicionais, a EPT exige uma proposta pedagógica capaz de articular a sólida fundamentação acadêmica às demandas operacionais e tecnológicas do setor produtivo. A prática docente na EPT possui desafios específicos, alguns, derivados da necessidade de transformar conceitos científicos abstratos em conhecimentos acessíveis e aplicáveis ao contexto prático e às exigências industriais. Pasqualli *et al.* (2023) apontam que as particularidades da EPT também se refletem na atuação docente, marcada pela diversidade dos níveis de formação e dos perfis dos estudantes atendidos, o que exige do professor a capacidade de adaptar sua prática às diferentes trajetórias formativas e necessidades educacionais, ampliando, assim, as exigências relacionadas ao exercício da docência nessa modalidade.

O ensino de Química apresenta especificidades próprias, relacionadas à necessidade de articular diferentes níveis de representação dos fenômenos químicos. A compreensão dos conceitos da área envolve a relação entre aquilo que pode ser observado diretamente no nível macroscópico, as explicações referentes ao nível microscópico e sua representação por meio de modelos, símbolos e linguagem química. Essa articulação pode constituir um desafio à aprendizagem e, consequentemente, demanda do professor estratégias que favoreçam a

ISSN: 2358-8829

transição entre esses diferentes níveis e a construção de significados pelos estudantes (Pires *et al*., 2024).

Tratar do ensino de Química nesse cenário exige superação da cultura do "ensino porque sei o conteúdo", avançando para a consolidação do "sei o conteúdo e sei ensiná-lo" (Teixeira, 2009, *apud* Pasqualli *et al.* 2023). Conforme destacam Gariglio e Burnier (2014), a atuação na educação profissional requer a articulação contínua entre o conhecimento científico, o saber prático-laboratorial e os saberes pedagógicos. No âmbito de disciplinas que vivenciam atividades experimentais, é indispensável desmistificar conceitos abstratos e orientar o manuseio seguro de reagentes e equipamentos, garantindo que a aprendizagem seja significativa e aplicada ao contexto produtivo.

Em estudo voltado à compreensão das percepções discentes, Alvarez *et al.* (2020) concluíram que o perfil do "bom professor" na EPT envolve a articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, críticas e criativas e a construção de relações interpessoais fundamentadas no respeito, na confiança e na troca de conhecimentos. Os autores também destacam que os estudantes atribuem relevância à atuação docente pautada pela mediação da aprendizagem, em oposição a uma perspectiva centrada na transmissão unilateral do conhecimento. Nessa compreensão, o professor favorece a autonomia, o diálogo e a participação dos discentes no processo educativo.

Torres e Martins (2026), a partir de entrevistas com estudantes, identificaram que os discentes reconhecem a utilização de metodologias diferenciadas e valorizam a familiaridade do docente com a realidade industrial, além de aulas estruturadas de modo a integrar teoria, prática e situações do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados e discutidos em três categorias definidas a *priori:* características pedagógicas e didáticas, domínio do conhecimento teórico e prático e relação professor-aluno.

No que se refere à categoria domínio do conhecimento teórico e prático, os resultados apontam que os discentes atribuem importância às competências técnicas relacionadas à atuação docente, destacando-se o "conhecimento e a aplicação das normas de segurança no laboratório" recebendo 10 marcações na opção 5 da escala de importância, correspondente a "muito importante", bem como o "domínio das técnicas laboratoriais", com 9 marcações. Também se destacam, as características "aptidão para esclarecer dúvidas complexas com

ISSN: 2358-8829

clareza" e o "interesse do professor em manter-se atualizado quanto aos avanços científicos e tecnológicos da área" com 8 marcações cada. Tendo em vista que se trata de um curso técnico em Química, esses resultados reforçam a importância do desenvolvimento de habilidades práticas e da preparação técnica dos estudantes para a atuação profissional. A importância atribuída a esses aspectos dialoga com Pires *et al.* (2024), que discutem o papel da experimentação e dos conhecimentos práticos no ensino de Química na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A realização adequada das atividades laboratoriais, com respeito às normas de segurança e domínio das técnicas, contribui para aproximar os conhecimentos teóricos dos fenômenos observados e desenvolver habilidades práticas necessárias à formação profissional.

Em contrapartida, a "experiência prévia no setor industrial químico", recebeu apenas 4 marcações na escala de máxima importância, sendo o atributo de menos priorizado entre aqueles investigados na composição do perfil docente. Esse achado diverge do panorama teórico da EPT, na qual investigações como as de Gariglio e Burnier (2014), Alvarez et al. (2020) e Carvalho e Souza (2014) enfatizam a vivência profissional no mercado de trabalho e no "chão de fábrica" como um pilar central para conferir sentido prático às aulas e respaldar a competência do saber técnico.

Ao serem questionados em relação às características pedagógicas e didáticas, os discentes poderiam assinalar até 4 aspectos necessários ao perfil do docente na EPT, os dados revelam que a "clareza na comunicação do conteúdo" (22%) distingue-se com maior relevância na percepção dos discentes, assim como a "utilização de metodologias variadas que combinem aulas expositivas, práticas e discussões em grupo" (18%), seguidas pela "aplicação de experimentos para ilustrar as reações químicas"(12%), "formulação de atividades avaliativas compatíveis com os conteúdos ministrados"(12%) e "capacidade docente de adaptar as estratégias de ensino às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem da turma" (12%).

A expectativa discente por clareza comunicativa e diversificação metodológica evidencia que o ato de ensinar na EPT não se reduz à transmissão de informações técnicas, mas envolve também a capacidade do professor de tornar os conteúdos compreensíveis e acessíveis aos estudantes. Essa perspectiva dialoga com Pasqualli *et al.* (2023), que ressaltam a necessidade de o docente da EPT ir além do domínio do conteúdo técnico, desenvolvendo estratégias pedagógicas e habilidades relacionais que favoreçam a mediação da aprendizagem nos cursos técnicos. Nesse sentido, Torres e Martins (2026) apontam que, embora muitos docentes da EPT possuam a formação pedagógica, poucos realizaram alguma formação específica para atuar nessa modalidade, assim o conhecimento teórico e prático sobre os fundamentos conceituais e

ISSN: 2358-8829

as especificidades da EPT fica escasso, o que pode gerar dificuldades no planejamento de aulas integradoras e na superação de métodos tradicionais de ensino.

Com o objetivo de identificar quais aspectos da relação professor-aluno são considerados importantes pelos estudantes na definição do perfil de um "bom professor" de Química, investigou-se o grau de concordância dos participantes com afirmativas relacionadas a essa categoria. Entre as atitudes investigadas, destacou-se a "capacidade do docente de compreender as dificuldades individuais e demonstrar sensibilidade frente às necessidades dos discentes" com 87% de concordância, seguido por "exercício da autoridade pautado no respeito e na justiça (73%), a "valorização da individualidade dos alunos" (73%), e o "estímulo à participação nas aulas" (73%). Esses resultados corroboram com Torres e Martins (2026), que ressaltam a valorização, pelos estudantes da EPT, de docentes capazes de promover ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores, considerando os desafios vivenciados pelos discentes no cotidiano do ensino técnico.

Para identificar a categoria considerada mais relevante na definição de um "bom professor" de Química, analisou-se a importância atribuída pelos estudantes a cada dimensão investigada. A relação professor-aluno foi apontada como a mais importante, evidenciando o papel dos vínculos interpessoais na percepção discente sobre a atuação docente. A valorização dos aspectos atitudinais e afetivos aproxima-se dos achados de Alvarez *et al.* (2020), que, ao investigarem o perfil do "bom professor" na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciaram que os discentes associam a atuação docente de qualidade a relações interpessoais pautadas no respeito, na confiança, na paciência e na troca de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seu objetivo ao investigar as percepções de estudantes de um curso técnico subsequente em Química sobre o perfil do "bom professor" na EPT. Os resultados evidenciaram a centralidade da relação professor-aluno, especialmente no que se refere ao respeito, à empatia e à compreensão das necessidades individuais, sem desconsiderar a importância da clareza didática, das estratégias pedagógicas e do domínio das normas de segurança e das técnicas laboratoriais. Os achados reforçam que a docência na EPT demanda a articulação entre conhecimento técnico, saberes pedagógicos e competências socioemocionais.

Considerando a delimitação da amostra, estudos futuros podem ampliar a investigação para diferentes módulos, cursos e instituições, a fim de compreender outras perspectivas sobre o perfil docente e suas possíveis transformações ao longo da formação profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino de Química, Percepção discente, Prática Docente.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, K. R. *et al.* O "Bom Professor" da Educação Profissional e Tecnológica e sua prática: um estudo no IFNMG Campus Montes Claros, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e372974153, p. 1-22, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4153. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/415. Acesso em: 14 set. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB. Lei 9394 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, 1996.

CARVALHO, O. F.; SOUZA, F. H. de M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-907, jul./set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/jNK4nYMCCKvZQLRT3kW3Qfm/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 25 jul. 2026.

CUNHA, M. I. Da. **O bom professor e sua prática.** 23.ed. Campinas: Papirus, 2011.

GARIGLIO, J. Â.; BURNIER, S. L. Os professores da educação profissional: saberes e práticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 934-959, out./dez. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/198053142880. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/CKVFm3VCFFSRpTmBpkD4rRH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASQUALLI, R. *et al.*. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e73172, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.73172. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2026.

PIRES, A. R. *et al.* Experimentação investigativa no ensino de Química para EPT. *In*: SALES, R. S. (org.). **Química**: ensino, conceitos e fundamentos. Guarujá: Científica Digital, 2024. v. 6, cap. 6, p. 68-83. DOI: https://doi.org/10.37885/240817460. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240817460. Acesso em: 14 set. 2026.

SILVEIRA, M. M.; LEON, A. D. O bom professor de Química na voz dos estudantes. **Revista Práxis Educacional.** Vitória da Conquista, v.14, n. 28, p. 246-266, abr./jun. 2018. DOI: https://doi.org/10.22481/praxis.v14i28.3468 . Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/3468. Acesso em: 14 set. 2026.

TORRES, B. R. S.; MARTINS, G. A. Perfil docente e a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). **Revista Iluminart**, Sertãozinho, v. 25, e01, p. 1-16, 2026. DOI: https://doi.org/10.47734/iluminart.v25.01.p-11. Disponível em: https://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/iluminart/article/view/533. Acesso em: 14 set. 2026.